

A MORTE E O MORRER NO COTIDIANO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DEATH AND DYING IN THE DAILY LIFE OF NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Jacinta Spies ¹

Luana Andréa de Moura ²

RESUMO

Objetivo: Evidenciar o que revela a literatura a respeito das emoções e sentimentos de profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morte. **Método:** Revisão integrativa da literatura de publicações do período de 2017 a 2022, encontradas indexadas nas bases de dados BDENF, LILACS e SciElo a partir da qual foram identificados 10 estudos. **Resultados:** Os estudos revelaram que aceitar a terminalidade do início da vida é um desafio encontrado não apenas na vivência dos familiares, mas também na vivência dos próprios profissionais, que buscam utilizar a humanização, o apoio emocional e o respeito para ajudar as famílias a vivenciar este momento difícil. As sensações e sentimentos que prevaleceram foram tristeza e impotência. Os profissionais entendem que a morte faz parte do processo de viver, mas sentem tristeza, frustração e impotência, especialmente, quando o paciente permanece por mais tempo hospitalizado. **Conclusão:** Pode se considerar que a morte ainda é um processo doloroso e angustiante, carregado de sentimentos de dor, tristeza e impotência por parte dos profissionais de Enfermagem. Considera-se necessário reconhecer a necessidade de ampliar as discussões teóricas pertinentes ao processo de morte e morrer, focar mais no atendimento humanizado ao paciente em finitude e sua família e a ampliação e implementação de espaços de discussões com os diferentes atores envolvidos no processo, a fim de possibilitar um melhor enfrentamento das questões que envolvem a temática da morte.

Palavras-chave: morte e morrer; profissionais de enfermagem; sentimentos.

ABSTRACT

Objective: To highlight what the literature reveals about the emotions and feelings of nursing professionals facing the process of death and death. **Method:** Integrative literature review of publications from 2017 to 2022, found indexed in the BDENF, LILACS and SciElo databases from which 10 studies were identified. **Results:** The studies revealed that accepting the end of life is a challenge found not only in the experience of family members, but also in the experience of the professionals themselves, who seek to use humanization, emotional support and respect to help families in this difficult time. The sensations and feelings that prevailed were sadness and impotence. Professionals understand that death is part of the process of living, but they feel sadness, frustration and helplessness, especially when the patient remains hospitalized for a longer time. **Conclusion:** It can be considered that death is still a painful and distressing process, loaded with feelings of pain, sadness and impotence on the part of Nursing professionals. It is considered necessary to recognize the need to broaden the theoretical discussions relevant to the process of death and dying, to focus more on humanized care for the patient in finitude and his family and the expansion and implementation of spaces for discussions with the different actors involved in the process, the in order to enable a better confrontation of issues involving the theme of death.

Keywords: death and dying; nursing professionals; feelings.

¹ - Professora Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem. SETREM. E-mail:jacintaspies@setrem.com.br ORCID/0000-0002-5037-0355

² - Discente de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, Avenida Santa Rosa, nº 2405, Três de Maio-RS. E-mail:lmoura32432@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

Atualmente os profissionais da área de Enfermagem, assim como os demais profissionais da área da saúde, são constantemente desafiados na busca de conhecimento científico a fim de promoverem a melhoria do cuidado ao paciente. A prática do cuidado de forma qualificada e segura, sem causar danos ao paciente deve ser tratada como prioridade nas instituições de saúde. Neste contexto, tem-se levantado debates importantes sobre temas considerados complexos para abordar, a exemplo da morte, cujas discussões têm ocupado cada vez mais os bancos acadêmicos (apesar de ainda insuficientes), a fim de qualificar a assistência à saúde e a promoção da vida com mais qualidade.

Os profissionais de enfermagem estão predispostos a resguardar e lutar pela vida do paciente a qualquer custo. Porém, no cotidiano dos serviços de saúde, esses profissionais se deparam com a difícil situação de cuidar de pacientes sem possibilidades terapêuticas e/ou risco de morte iminente. A questão morte e morrer para os profissionais de enfermagem faz parte da sua rotina e por não ser um tema de fácil compreensão pode gerar diversas reações e sentimentos distintos.

Segundo Rosa, *et al*, (2015), a tanatologia é a ciência que trata dos fenômenos ao entorno da morte, das perdas e do luto propriamente dito, conceituando a enfermagem como a arte e a ciência do cuidado, cuidado este que deve ser ministrado de forma holística e ética, do início ao fim da vida e até depois da morte.

Já para Sampaio (2018), a tanatologia é uma ciência interdisciplinar que se baseia no estudo da morte e do morrer. Nos últimos anos, o estudo do processo de morte e morrer vem se expandindo, mas, ainda é um desafio debater sobre o tema com naturalidade e resiliência. Além disso, o fenômeno é influenciado pela idade, disfunções fisiológicas, condições psíquicas, religiosidade, personalidades, experiências vividas e crenças.

Existem diversas teorias que servem de referencial para analisar a prática de enfermagem. Elas explicam, cada uma a seu modo, a prática por meio de conceitos que expressam o desenvolvimento de ações e explicitam a visão de mundo dos profissionais e objetivam consolidar a enfermagem como ciência e arte (BRANDÃO, *et al*, 2017).

No que se refere à área disciplinar da Enfermagem, embora existam teorias que fundamentam a profissão como uma ciência, com um corpo de conhecimento próprio, o processo de cuidado no momento da morte não surge claramente descrito. No entanto,

existem teorias de enfermagem que referenciam e orientam a prestação de cuidados para esse momento de difícil aceitação (CARDOSO, *et al*, 2020).

A Teoria de Enfermagem de Calista Roy permite ao paciente e familiares uma adaptação às diversas condições de vida. Busca fornecer subsídios para uma assistência qualificada, individual e holística, contribuindo para promoção de respostas adaptativas eficazes e manutenção da saúde. Perante a morte e o processo de morrer, a assistência prestada deve ser humanizada e empática, de modo a que a fase final desse ciclo seja vivenciada de forma digna (PINHEIRO, *et al*, 2016).

O presente artigo aborda o tema da morte e do morrer no cotidiano dos profissionais de enfermagem. O interesse em aprofundar o conhecimento a respeito da temática surgiu principalmente frente à atuação direta dos profissionais de enfermagem e o convívio diário com o processo de morte e morrer. Com base nesses motivos plausíveis justifica-se a importância da realização deste estudo.

Por ser uma temática ainda insuficientemente difundida no ambiente acadêmico, esta revisão integrativa tem como objetivo evidenciar o que revela a literatura a respeito das emoções e sentimentos de profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer.

2- METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com uma abordagem metodológica referente às revisões, tendo por finalidade reunir e sintetizar as informações para responder à pergunta norteadora do artigo.

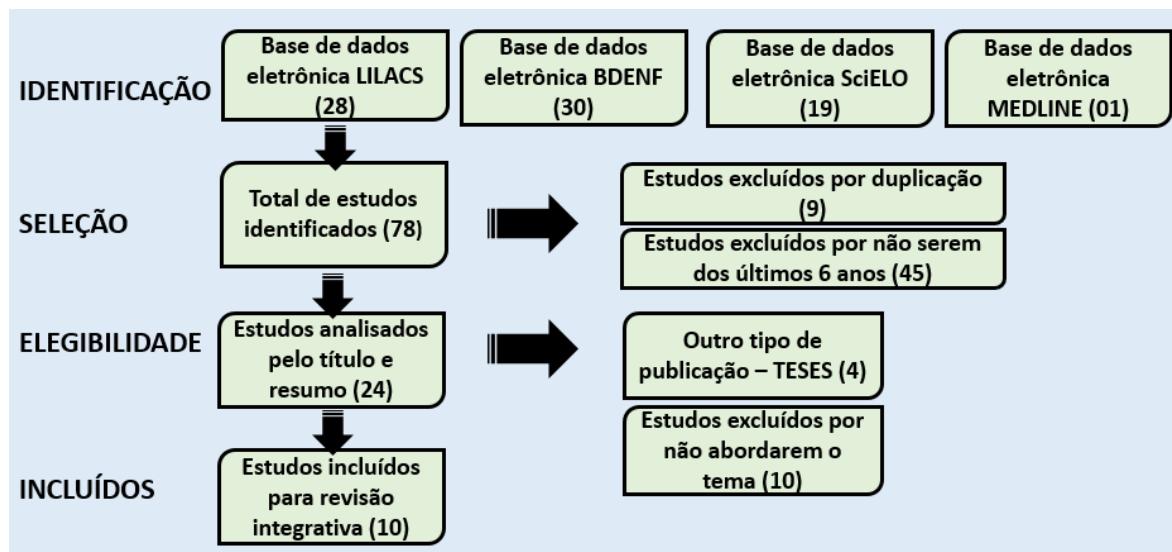
Seguiu-se as seis etapas previstas nesta metodologia. Primeiramente identificou-se o tema e a seleção da questão norteadora, ou seja: O que revela a literatura a respeito das emoções e sentimentos de profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer? Na segunda etapa direcionou-se esforços em busca de artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo). Na busca utilizou-se os descritores do DECS (Descritores em Ciência da Saúde), mediante o operador AND, o termo "morte e morrer" e como descritores "Profissionais de Enfermagem" e "sentimentos".

A busca dos artigos foi realizada nos meses de março e abril de 2022. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos originais, com possibilidade de acesso online, em texto completo sobre a temática proposta para o estudo em questão, disponíveis gratuitamente, que tenham no resumo e nos descritores os termos “morte e morrer” “sentimentos” e “profissionais de enfermagem”, publicados nos últimos 6 anos.

Já para os critérios de exclusão considerou-se: resumos, teses e dissertações, artigos não disponíveis em textos completos, artigos pagos, artigos que não apresentassem a combinação dos descritores em seus resumos, artigos publicados fora dos anos estabelecidos.

A partir disto localizou-se 78 publicações, sendo 28 na LILACS, 1 na MEDLINE, 30 na BDENF e 19 no SciElo. Deste total, foram descartados 68 estudos, que não atendiam os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Sendo assim, na presente revisão integrativa, foram analisados 10 estudos (6 localizados na LILACS, 2 na BDENF e 2 no SciElo).

Figura 1 - Relação das publicações para revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria

Na terceira etapa foi realizada a categorização dos estudos, organizando as informações em um quadro analítico composto pelas variáveis: identificação do artigo, ano de publicação, metodologia empregada e evidências dos sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o processo de morte e morrer.

A quarta etapa se caracterizou pelo preenchimento e avaliação do instrumento com os dados das publicações selecionadas. Após a escolha dos artigos para a análise, realizou-

se uma leitura exaustiva dos mesmos, colocando as questões norteadoras em tópicos no instrumento de coleta de dados elaborado com o propósito de relacionar as publicações e ressaltar os principais achados sobre o tema em questão. Os dados foram criteriosamente analisados, destacando os aspectos que correlacionaram com os objetivos do estudo.

Na quinta etapa realizou-se a discussão dos principais resultados encontrados na pesquisa e identificação de lacunas existentes para futuras pesquisas direcionadas à assistência à saúde. Fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realizou-se a comparação com o conhecimento teórico, a assimilação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.

Por fim, a sexta etapa, possibilitou reunir e sintetizar os principais resultados evidenciados na análise dos artigos. Desta forma, os artigos são chamados no interior do texto por “A”, “B”, “C” e assim sucessivamente, focando no conteúdo analisado. Tanto a análise, quanto a síntese dos dados extraídos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com a intenção de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra é composta por 10 artigos, sendo, 8 disponíveis em língua portuguesa, 1 em língua espanhola e 1 em língua inglesa. Os artigos foram publicados entre os anos de 2017 a 2022. O período de maior publicação foi de 2020 a 2022. Das publicações analisadas todas possuíam abordagem qualitativa. Quanto às bases de dados que mais publicaram, destacam-se: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), formando 60% das publicações, a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com 20% e a *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) também com 20%. Dessa forma, as publicações foram identificadas como “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G”, “H”, “I”, “J” e assim referenciadas no decorrer do texto, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão de literatura e itens de análise.

Identificação do artigo/Ano	Metodologia	Temas abordados	Resultados Encontrados
-----------------------------	-------------	-----------------	------------------------

A/2022	Estudo qualitativo	Morte e morrer de recém-nascidos e crianças.	<ul style="list-style-type: none"> - O peso do cuidar e do sofrer; - Comunicação de más notícias e busca de significados na espiritualidade; - Sentimentos de impotência, expectativa de cura, tristeza, fragilidade, vulnerabilidade e estresse.
B/2021	Estudo qualitativo	Antropologia cultural e reflexões na pandemia pela COVID-19.	<ul style="list-style-type: none"> - Consequências na vida dos trabalhadores do setor da saúde em relação as muitas mortes durante a pandemia; - Sentimentos de angústia e medo.
C/2020	Estudo qualitativo	Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer.	<ul style="list-style-type: none"> - Percebido impactos negativos na qualidade da assistência prestada; - Sentimentos de impotência, sofrimento, sensação de vazio e auto cobrança.
D/2020	Estudo qualitativo	Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude.	<ul style="list-style-type: none"> - Sensações e sentimentos prevalentes como caráter negativo e positivo. - Sentimentos de fracasso, impotência, ódio e tristeza.
E/2020	Estudo qualitativo	O processo de morte e morrer para equipe de enfermagem do centro de terapia intensiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento de sentimentos negativos perante a morte e as repercussões na prestação do cuidado oferecido; - Sentimentos de empatia, tristeza, perda e indiferença.

F/2019	Estudo qualitativo	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos.	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidade emocional em lidar com pacientes diante do processo de terminalidade; - Sentimentos de sofrimento, angústia, medo, impotência, frustração, dor e revolta.
G/2018	Estudo qualitativo	Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência.	<ul style="list-style-type: none"> Mudança na percepção dependendo da condição clínica, idade do paciente e o tempo de permanência/convivência com o paciente e sua família; - Sentimentos de tristeza, frustração, constrangimento, decepção e chateação.
H/2018	Estudo qualitativo	Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica.	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em expressar sentimentos; - Sentimentos de empatia, impotência e tristeza.
I/2022	Estudo qualitativo	<i>Coping</i> da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal.	<ul style="list-style-type: none"> - Os profissionais lidam com a morte e o processo do luto criando suas próprias estratégias para vivenciar esse momento; - Sentimentos de frustração e tristeza.
J/2017	Estudo qualitativo	Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias.	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto no cuidado realizado; - Sentimentos de impotência e frustração.

Fonte: Elaboração própria.

Embora se tenha analisado, desde o princípio da civilização humana, um argumento que comprovasse que a morte é realmente um fato assíduo, percebe-se que há maior interesse de investigação nesta área, quanto à própria existência humana (SUBUTZKI, *et al*, 2017).

Com o intuito de desmistificar os aspectos emocionais e comportamentais que acompanham a tanatologia, morte e morrer, tema desta obra, faz-se necessário, em um primeiro momento, compreender o sentido da tanatologia.

O sentido da palavra “tanatologia”, refere-se aos efeitos provocados pela morte. A palavra, de origem grega, advém dos radicais “*Thanatus*” e “*Logos*”. O primeiro faz referência a mitologia grega, no qual é o nome adotado pelo Deus da Morte. Enquanto o segundo, significa estudo. Nessa seara, a ciência tanatológica tem como enfoque, realizar os estudos acerca da morte e morrer (FARBER, 2021). Com isso, após brevemente analisado o sentido da tanatologia, passa a se analisar os aspectos emocionais e comportamentais dos profissionais da enfermagem frente à morte.

As produções científicas incluídas para esta análise trouxeram diversos aspectos emocionais e comportamentais dos profissionais estudados. Partindo desse pressuposto, os autores do artigo “A”, exploram a percepção de 17 profissionais de enfermagem sobre sua relação com as famílias de recém-nascidos e crianças que estão em processo de morte e morrer em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (UTI NEO-PED) de uma maternidade pública do Rio Grande do Norte.

Os dados evidenciaram que aceitar a terminalidade do início da vida é um desafio encontrado, não apenas na vivência dos familiares, mas também na vivência dos próprios profissionais, uma vez que buscam utilizar-se da humanização, do apoio emocional e do respeito para auxiliar as famílias a ultrapassar por esse momento de tamanha dificuldade. No estudo, as principais emoções evidenciadas pelos profissionais foram: tristeza, fragilidade, vulnerabilidade e estresse.

Conforme Sartori (2017), tais emoções podem ser minimizadas quando o profissional percebe que a morte é um processo natural do ciclo vital, sendo assim, inevitável. Mesmo um sujeito dotado de um desejo de prolongamento da vida, esse não será isento de ser acometido pelo referido fenômeno natural. A dificuldade em lidar com a finitude, desperta temor e, assim, o processo do luto inclui diversas interpretações, bem como emergem multifártios sentimentos. Por conseguinte, existe um grande medo da aproximação com a morte, posto que é o estabelecimento de um confronto direto com a nossa finitude.

Segundo nessa linha, o artigo “D” analisou dados de um estudo realizado com 10 profissionais enfermeiros, em que foram expostas as sensações e sentimentos dos profissionais perante a morte. Os dados trazem a dicotomia entre caráter positivo e caráter negativo, explicitados através das falas e demonstração de gestos. Dá-se destaque para as

sensações e sentimentos que mais prevaleceram, das quais: o fracasso, a impotência, o ódio e a tristeza. Essas demonstrações podem estar relacionadas com a formação acadêmica, haja visto que, os profissionais são preparados para resguardar a vida do paciente a qualquer custo, travando uma guerra diária contra a morte. E quanto ao plano terapêutico, não há efetividade esperada, uma vez que a morte é inevitável. Com isso, sentimento de frustração e impotência tomam conta desse ser que é destinado a “salvar vidas”.

Corroborando com estes resultados, Lima (2017), aponta que em uma perspectiva existencial, o profissional enfermeiro internaliza a crença de que seus sentimentos devem ser contidos perante o paciente, em prol de uma postura firme e objetiva. Segue afirmado que desse modo é construída a base valorativa da atitude frente à morte, que resultaria com ações de um profissional que tem a propensão de se mostrar apático ou indiferente na situação de terminalidade.

A ideia do distanciamento da situação mantém o paradigma de que o bom profissional de enfermagem, ou de que o profissional de enfermagem preparado para lidar com a morte é o insensível, o que não demonstra sentimentos ou não se relaciona afetivamente com os pacientes. Faria (2017), também faz menção ao processo de formação do enfermeiro, salientando que é dado ênfase a batalha da vida contra a morte, sendo esta, uma inimiga a ser vencida e não um processo natural do ciclo biológico. Afirma que é inegável no cotidiano, a ausência de reflexão sobre a morte, o que pode levar a um ciclo de manutenção do preconceito quanto ao assunto. Pode ainda levar o profissional a uma sobrecarga que causa sofrimento, podendo ser responsável pelo acometimento de doenças, como a depressão, ou até Síndrome de *Burnout*.

Tentar banir ou racionalizar as emoções pode atrapalhar a construção de um elo que se tenta estabelecer com pacientes e familiares. É por esse motivo que muitos profissionais têm adotado como método de lidar com suas emoções, o uso da Inteligência Emocional. É a partir dela que se pode avaliar, controlar e expressar as emoções. Assim se tem a possibilidade de gerir nossas emoções e também as emoções que envolvem as nossas relações, considerado vantajoso para todos no processo (ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, 2019).

Por mais que se tente abstrair a morte e torná-la distante, ela sempre estará presente na vida de todos. Acompanhar a morte de outrem traz à consciência de sua própria condição de mortalidade, gerando ansiedade e desconforto. Essa consciência é que diferencia o ser humano dos outros animais. Negá-la é uma das formas de não entrar em contato com as

experiências dolorosas e de se sentir único e inesquecível. Essa idealização ressalta a fragilidade, a finitude e a vulnerabilidade humana (LIMA, 2017).

Os aspectos apontados pelos autores do artigo “I” analisaram o *Coping* de dez profissionais de enfermagem no processo morte-morrer em neonatologia em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Os dados evidenciaram que os processos autorreferenciais experienciados em situações estressantes por profissionais da enfermagem favorecem a empatia, o vínculo e a comunicação com a família de neonatos à morte.

Os indicativos de fragilidade na formação mantêm-se predisponentes para as dificuldades no enfrentamento da morte-morrer. Notou-se que a partir disto estes profissionais foram criando suas próprias estratégias para vivenciar esse momento, levando em conta como fatores determinantes o tempo de trabalho e a idade. Os sentimentos mais citados pelos entrevistados foram os de frustração e tristeza.

Quanto às fragilidades encontradas durante a formação acadêmica, percebe-se que ainda há a carência de reflexões e discussões acerca do tema, sendo necessário o fornecimento de subsídios, tanto para a equipe docente, quanto para os discentes, para que estes possam ser preparados para o enfrentamento desse processo em sua vida profissional (SANTOS, 2020).

Já Meireles (2022), aponta que a aprendizagem sobre a temática da morte e morrer durante a formação traz também grandes benefícios na vida pessoal dos profissionais. Afirma que a aproximação com a morte faz com que a vida seja mais valorizada e que melhora substancialmente os relacionamentos interpessoais, na esperança de que sejam profissionais com uma visão mais humanizada, capazes de oferecer maior conforto, e que tenham sentimentos mais positivos ao lidarem com o final de vida dos pacientes

Cardoso (2020) dizia que a convicção de que a morte faz parte do processo natural da vida, potencializa a atuação de enfermeiros no sentido de capacitar os membros da equipe. Acrescenta ainda que, com essa consciência da morte como um processo natural, há um crescimento efetivo em prestar melhores cuidados às pessoas na fase final da vida, contribuindo para que os profissionais adotem estratégias que minimizem o seu sofrimento no lidar com a morte e o processo de morrer no seu contexto do trabalho.

Tais afirmações são corroboradas por Sandoval (2020) quando cita que a autorreflexão acerca do significado da morte e seu processo, ajuda a respeitar os valores e crenças do próximo em relação ao processo de falecimento, e assim, a entrega de um cuidado mais digno, empático e humanizado.

A análise feita no artigo “G” buscou levantamentos de 17 profissionais de enfermagem que atuavam em uma sala de emergência de um hospital universitário, sobre o conhecimento e a perspectiva sobre o processo de morte e morrer. As bases trouxeram que os profissionais entendem que a morte faz parte do processo de viver, mas sentem tristeza, frustração e impotência, especialmente quando o paciente permanece por mais tempo hospitalizado.

Correlacionando tais relutâncias, Sandoval (2020), incorpora que de fato, o impacto do processo de morrer deve permitir ao enfermeiro refletir sobre a morte, permitindo-lhe lidar de forma adequada perante a mesma e, dar respostas eficazes à família na fase de adaptação à morte e trabalho de luto. Esta condição, como referido, ultrapassa largamente vários aspectos da vida pessoal e profissional do enfermeiro, sendo essencial o mesmo ter conhecimentos sobre estratégias que lhe permitam adaptar-se a estas situações de forma a evitar o *Burnout*.

As informações apuradas pelos autores do artigo “B”, evidenciaram que no início da Pandemia COVID-19, os profissionais da saúde vivenciaram uma dura realidade, principalmente por estarem na linha de frente do combate. Vivenciaram um cenário marcado pela dor, sofrimento e tristeza com fortes sinais de esgotamento físico e mental e imposta pela incerteza da doença. A maioria eram ambientes com trabalho extenuante, sobrecarga de trabalho para compensar o elevado absentismo e mortes de colegas. No contexto pandêmico, com o aumento do número de mortes, a falta de preparação dos enfermeiros para enfrentar a morte e o processo de morrer ficou ainda mais evidente (CARDOSO, 2020).

Conforme Vasconcelos (2020), o contato com o paciente no processo de terminalidade leva o profissional de enfermagem a um desgaste emocional, em que os sentimentos se expressam de forma confusa. Menciona que estes profissionais têm uma grande dificuldade em lidar e aceitar a morte, pelo fato de que não se sabe realmente o seu significado. O desconhecido causa medo e angústia, dificultando a vivência neste processo. Tais sentimentos ficam evidenciados nos artigos “C”, “F”, “H” e “J”, sendo a impotência o sentimento predominante.

Segundo relatos dos profissionais evidenciados no estudo do artigo “E”, na maioria das vezes há mudanças e repercussão na prestação do cuidado oferecido quando o paciente está vivenciando o processo de morrer. Contudo, alguns profissionais tendem a distanciarse da situação. Cabe ressaltar que, dependendo da postura do enfermeiro neste contexto, ele

será menos capaz de adotar uma atitude positiva de cuidado com um doente no fim da vida, o que pode prejudicar a qualidade da relação profissional-paciente.

Quanto às fragilidades encontradas pelos profissionais, é importante ressaltar a inserção das teorias de enfermagem como referencial para análise da prática exercida. Elas explicam, cada uma a seu modo, a prática por meio de conceitos que expressam o desenvolvimento de ações e explicitam a visão de mundo dos profissionais e objetivam consolidar a enfermagem como ciência e arte (BRANDÃO, 2017).

Conforme Cardoso, *et al*, (2020) no que se refere à área disciplinar da Enfermagem, embora existam teorias que fundamentam a profissão como uma ciência, com um corpo de conhecimento próprio, o processo de cuidados no momento da morte não surge claramente descrito. No entanto, existem teorias de enfermagem que referenciam e orientam a prestação de cuidados para esse momento de difícil aceitação.

A Teorista de Enfermagem Callista Roy utiliza o Modelo de Adaptação, comprovado por Frota, *et al*, (2020), apresentando uma proposta de processo que considera que a pessoa está em constante interação com o meio e com as mudanças que ocorrem, necessitando utilizar mecanismos inatos ou adquiridos. Para responder positivamente a esse processo, a pessoa precisa se adaptar.

Seguindo nesse pressuposto, Filha, *et al*, (2020), citam que o Modelo de Adaptação de Callista Roy permite identificar os problemas adaptativos. Com isso, há de se fazer o planejamento de cuidados específicos e estruturar a assistência de enfermagem visando a melhoria do tempo da equipe e melhor qualidade do cuidado, além do aperfeiçoamento dos profissionais.

Seguem afirmando que, quando o sistema adaptativo da pessoa não é suficiente para enfrentar e responder aos estímulos adaptativos, o profissional enfermeiro deverá auxiliar no desenvolvimento da adaptação do paciente em momentos de finitude, ajudando-o a encontrar o equilíbrio consigo e com os outros nesse processo (FILHA, *et al*, 2020).

4- CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso proporcionou um importante aprendizado sobre a questão da percepção frente ao processo de morte e morrer, face aos conflitos, pensamentos e sentimentos vivenciados pelos indivíduos descritos nos artigos acerca do

tema em questão. Para a realização do mesmo, foi realizado busca ativa de artigos na base de dados na BVS a fim de recrutar os dados fidedignos à pesquisa.

A morte permanece presente no cotidiano e é destino certo de todos os seres vivos. Portanto, mesmo caracterizando-se como um elemento da vida, a morte sempre desperta medo no ser humano. Uma das formas de demonstração desse sentimento se dá pela dificuldade que se tem em lidar com a finitude da vida, uma vez que, habitualmente, há discussão do processo de morrer dos outros, mas a aceitação da nossa própria morte dificilmente se dará de forma real.

Ao imergir na temática, foi possível identificar diversos sentimentos negativos do profissional perante a finitude humana, especificamente, a impotência e o fracasso. No decorrer da pesquisa, evidenciou-se ainda o relato quanto ao despreparo enfrentado pelos graduandos de Enfermagem ao lidarem com o processo de morrer e morte, e a insuficiência curricular no processo de ensino e aprendizagem em Enfermagem.

Em meio a tudo isso, os profissionais necessitam atender às demandas desses pacientes de forma que consigam obter os objetivos de seu cuidado. Para tal, faz-se necessário que a equipe esteja adequadamente preparada, tecnicamente e emocionalmente, possibilitando uma assistência de qualidade onde o paciente e familiares tenham seus direitos e deveres respeitados

No sentido de modificar o contexto apresentado, destaca-se como fatores indispensáveis a criação de estratégias para o enfrentamento do sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem, podendo ser realizada através de rodas de conversa, capacitação continuada, preparo técnico e apoio psicológico adequado e gerenciamento de rotinas, tornando propostas eficientes para a qualidade na prestação do cuidado. Os estudos demonstram que é possível superar as perdas desde que o indivíduo conte com fatores que lhe possibilitem apoio, reflexão e tratamento.

Ao final da pesquisa, pode se considerar que a morte ainda é um processo doloroso e angustiante, carregado de sentimentos de dor, tristeza e impotência por parte dos profissionais de Enfermagem. Considera-se necessário reconhecer a necessidade de ampliar as discussões teóricas pertinentes ao processo de morte e morrer, tanto na academia, quanto nos ambientes de trabalho dos profissionais de enfermagem. Também, é preciso focar mais

no atendimento humanizado ao paciente em finitude e sua família, bem como na ampliação e implementação de espaços de discussões com os diferentes atores envolvidos no processo. Acredita-se que essas medidas possibilitam um melhor enfrentamento das questões que envolvem a temática da morte.

Logo, considera-se de suma importância que os estudos acerca desta temática prossigam, como forma de aprofundar o conhecimento sobre o tema, para que assim, seja possível contribuir de forma satisfatória e efetiva com a sociedade em geral. Pelos aspectos supramencionados, pressupõe-se que a assistência à saúde prestada nos diversos níveis de atenção, reforça a importância da pesquisa para a prática clínica.

Apesar de alguns percalços encontrados durante a realização da presente pesquisa pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados e a questão de pesquisa, respondida. A justificativa caracteriza a importância do trabalho realizado, a metodologia delinea o caminho percorrido e os resultados demonstram o contexto apresentado.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, A.E., et al. Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência / Perspective of nursing professionals on death in the emergency. **Rev enferm UFPB de Enfermagem**, Minais Gerais, 2017. Disponível em: [online](http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1178). Recife, 12(5):1317-24, maio., 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980629>>. Acesso em: 03 de Maio de 2022.
- BESERRA, J. H. G. N, AGUIAR R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **REVISA**. 2020; 9(1): 144-55. Disponível em: <<http://revistafacsesa.senaires.com.br/index.php/revisa/article/view/485>>. Acesso em: 01 de Maio de 2022.
- BRANDÃO, M. A. G. et al. Reflexões teóricas e metodológicas para a construção de teorias de médio alcance de enfermagem. **Revista texto e contexto**. Vol. 26, n.4, pg 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.SciElo.br/SciElo.php?pid=S0104-0702017000400612&script=sci_abstract&tlang=pt>. Acesso em: 07 de Abril de 2022.
- BRANDÃO, M. A. G. et al. Reflexões teóricas e metodológicas para a construção de teorias de médio alcance de enfermagem. **Revista texto e contexto**. Vol. 26, n.4, pg 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.SciElo.br/SciElo.php?pid=S0104-0702017000400612&script=sci_abstract&tlang=pt>. Acesso em: 07 de Abril de 2022.
- CARDOSO, M. F. P. T, et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. **J Health NPEPS**. 2020; 5(2):42-59. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/49603822>>. Acesso em: 24 de Maio de 2022.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2019. Disponível em: <<https://eephcfmusp.org.br/portal/online/importancia-inteligencia-emocional-saude/>>. Acesso em: 28 de Maio de 2022.
- FARBER, S. S., et al. TANATOLOGIA: A VIVÊNCIA DO LUTO COMO RECONQUISTA DO SENTIDO DA VIDA. **Revista Unitins**, v. 8 n. 45 (2021): Ensino em Saúde II. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/31424>>. Acesso em: 29 de Maio de 2022.
- FARIA, S. S.; FIGUEREIDO, J. S. Aspectos emocionais do luto da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 44-66, jan. 2017. Disponível em: <http://pepsi.bvsalud.org/SciElo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de Maio 2022.
- FILHA, R. P. et al. Aplicação da teoria de Callista Roy pais/cuidadores de crianças autistas: uma proposta intervencionista. **Revista Enfermagem Atual In Derme** v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/728/806>>. Acesso em: 09 de Abril de 2022.
- FROTA, S. S. et al. Aplicabilidade do modelo de adaptação de Roy no cuidado ao paciente diabético. **Brazilian Journal of health Review**, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15712/12918>>. Acesso em: 27 de Abril de 2022.
- HERNÁNDEZ, E. D. A.; ESCOBAR, O. J. V. Autoetnografía y reflexiones en la pandemia por COVID-19 / Autoethnography and reflections on the COVID-19 pandemic / Antropología cultural estudiantil. **Revista UFPS**. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2853/3377>>. Acesso em: 26 de Abril de 2022.
- LIMA, Roberta, et al. A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minais Gerais, 2017. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1178>>. Acesso em: 30 de Março de 2022.
- LOPES, M. F. G. L. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude / Nurse experiences in caring for people in the process of finitude / Experiencias de enfermeras en el cuidado de personas en el proceso de finitude – 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828/12845>>. Acesso em: 01 de Maio de 2022.
- MEDEIROS, J. A, et al. Death and dying of newborns and children: relationships between nursing and family according to Travelbee. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 2, e20210007, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000200169&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 de Abril de 2022.
- MEIRELES, A. A. V., et al. Sobre a morte e o morrer: percepções de acadêmicos de Medicina do Norte do Brasil. **Rev. bras. educ. méd.** ; 46(2): e057, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/YcKKSPxVd5HSnDZqmwr9zDK/?lang=pt>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.
- PINHEIRO, F. M. et al. Profile of hospitalized elderly according to Virginia Henderson: contributions for nursing care. **Care Online**. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4292>>. Acesso em: 29 de Março de 2022.
- PRADO, R.T, et al. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017-0011. Disponível em: <<https://www.SciElo.br/j/rgefn/a/wP8ZqPLjzL8CFBvNXLczJnd/?format=pdf&lang=pt>>. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0111>. Acesso em: 06 de Maio de 2022.
- ROSA, D. S. S.; COUTO, S. A. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2X97SoC>>. Acesso em: 14 de Março de 2022.
- ROSA, D. S. S.; COUTO, S. A. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2X97SoC>>. Acesso em: 17 de Maio de 2022.
- SAMPAIO, C. L. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino de Tanatologia na Graduação em Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20180068, 2018. Disponível em: <http://www.SciElo.br/SciElo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de Março de 2022.
- SANDOVAL, S. Á. et al. Muerte y morir en el hospital: una mirada social, espiritual y ética de los estudiantes. **Esc. Anna Nery**, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300703&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de Março de 2022.

- SARTORI, A. V.; TAVARES, A. L. H. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2IBC6Y7>>. Acesso em: 17 de Março de 2022.
- SEIFFERT, C.S.L.C, *et al.* O processo de morte e morrer para equipe de enfermagem do centro de terapia intensiva. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:364-372. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052932>>. Acesso em: 02 de Maio de 2022.
- SILVEIRA, CM, *et al.* Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. **Acta Paul Enferm**. 2022;35:eAPE02261. Disponível em: <<https://www.SciElo.br/j/ape/a/T6FDrXFy8pZ8K6xnNGsCVgP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 de Maio de 2022.
- SOUZA, P. S. N., CONCEIÇÃO, A. O. F. Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica / Process of dying in a pediatric intensive therapy unit / El proceso de morir en la unidad de cuidados intensivos pediátrica. **Rev. Bioét.** vol.26 no.1 Brasília Jan./Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.SciElo.br/j/bioet/a/hzYdmSqB4BXGnhqMP7J5Qyv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 de Maio de 2022.
- SUBUTZKI, L. S.; LOMBA, M. L.; BACKES, Dirce S. Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade. **Av.enferm. [online]**. 2017,2018, vol.36, n.1, pp.69-78 Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002018000100069&script=sci_abstract&tlang=pt>. Acesso em: 24 de Março de 2022.
- VASCONCELOS, L. M. E; DUTRA, E. M. S. Os sentimentos dos profissionais de saúde diante da morte de recém-nascidos. **Rev. NUFEN, Belém**, v. 12, n. 3, p. 38-52, dez. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 de Maio 2022.
- VERRI, E. R., *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos / Nursing professionals: understanding about pediatric palliative care. **Rev enferm UFPE online**, Recife, 13(1):126-36, jan., 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006118>>. Acesso em: 03 de Maio de 2022.
- 81452020000300206&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 de Março de 2022.
- SANTOS, C. T. A. *et al.* PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO MORTE E MORRER: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. **Enferm. Foco** 2020; 11 (3): 48-53. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1146128>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022